

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **CIDADE CONTINENTAL**

Ensino da música até no exterior

Banda Missões em Chamas, que vai a comunidades ensinar a tocar instrumentos, viaja mês que vem ao Paraguai e Argentina

Tayla Oliveira

Levar a música a comunidades localizadas no Estado e até fora do País. É com esse objetivo que o músico Abílio Rosário, 40 anos, se dedica aos ensaios musicais em uma pequena sala comercial no setor Ásia, em Cidade Continental, na Serra.

Inicialmente, o projeto com a banda, chamada Missões em Chamas, acontecia apenas no interior do Estado e em regiões do Brasil, mas agora ganhou o mundo e os próximos destinos serão cidades da Argentina e do Paraguai, para onde os músicos embarcam em agosto.

“São cinco músicos ou aprendizes, que vão até as comunidades ensinar como tocar instrumentos. E o retorno é muito positivo, eles ficam encantados só em ter contato com um instrumento”, explicou

Abílio Rosário.

Uma das integrantes da banda é a dona de casa Naiara Silva Santos, 26. Há dois anos ela tem aulas de saxofone com Abílio, que também dá aulas de música no bairro.

“Eu sempre tive o sonho de aprender a tocar o instrumento. Então comecei as aulas e hoje faço parte também da banda, que tem compromisso social de compartilhar conhecimento e ajudar pessoas”, salientou Naiara.

Segundo Abílio, por se tratar de comunidades carentes, a ação vai além de levar a cultura através da apresentação dos instrumentos e de ensinar os moradores a tocar. “Também fazemos doações de roupas e alimentos que são resultados de campanhas na igreja e no bairro”, explicou.

O projeto realizado pela banda e idealizado por Abílio existe há 16 anos e em cada viagem cerca de cinco músicos são convocados para ajudar. Toda missão é custeada com dinheiro próprio.

TEOLOGIA

Abílio é formado em Contabilidade e tem mestrado em Teologia, mas escolheu a música para ser



ABÍLIO ROSÁRIO toca 10 instrumentos e é o líder da Missões em Chamas

sua profissão e dá aulas para moradores do bairro a preços acessíveis com uma metodologia em que, segundo ele, em oito meses o aluno já está tocando o instrumento.

Ele contou que o seu primeiro contato com a música aconteceu quando tinha 10 anos, em uma visita da escola à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

“Eu sempre gostei das bandas de música da época e foi nessa visita que eu tive a oportunidade de ver instrumentos musicais de perto. O meu pensamento foi que eu um dia iria tocar um instrumento.”

Hoje o músico não toca um, mas 10 instrumentos: bateria, piano, teclado, violino, violão, guitarra, contrabaixo, viola e flauta e saxofone.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Arte da dança

A professora de balé Stela Maria de Melo, 42, há dois anos dá aulas da modalidade em Cidade Continental. Ela já passou pelo Instituto Continental em Ação (ICA) que atende crianças e adolescente no bairro.

Hoje Stela compartilha o seu talento no Centro Comunitário do Setor Ásia com 60 crianças com idades entre 4 e 17 anos através de aulas a preços populares.

“Além das técnicas do balé, as crianças aprendem a ter disciplina, melhoraram a autoestima e têm a oportunidade de socializar com um grupo da mesma idade e perfil que elas.”



MENINAS fazem aulas de balé em centro comunitário do bairro

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



EQUIPE do projeto de futebol Motivo exhibe seus troféus

Destaque no futebol

Emerson Luiz Silva Amorim, 43, é morador do bairro e apaixonado por futebol. Há 19 anos ele fundou o projeto social esportivo Motivo, que atende crianças com idades a partir de 7 anos e as transforma em talentos do futebol.

“Hoje são 220 alunos que também são adolescentes e adultos. São times do projeto social e de alto rendimento que já acumularam mais de 280 troféus”, contou.

David Nascimento de Oliveira, 35, faz parte da diretoria e ajuda Emerson no treinamentos dos times.



GERCIMA e seus bordados feitos à mão

Bordados

Moradora de Cidade Continental há 15 anos, Gercima dos Santos, 63, é costureira e também artesã. Ela pretende se dedicar exclusivamente ao bordado em toalhas.

“Eu comecei a fazer trabalho personalizado em tecido paralelo ao trabalho como costureira e foi bem aceito”, contou.

Segundo ela, além das toalhas e puxa-saco, faz enxovais que contemplam cama, mesa e banho com tecidos que vêm de Belo Horizonte.